



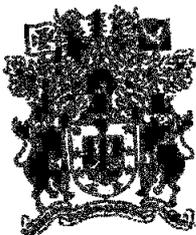
VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Os Açores estão inequivocamente associados às Festas do Espírito Santo, cuja origem parece remontar ao século XIV, em que a Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos, designados de Bodo aos Pobres, com a distribuição de comida e de esmolas.

O culto ao Divino Espírito Santo é hoje em dia um dos pontos mais relevantes da identidade do povo açoriano, de tal modo que o dia da Autonomia coincide com a segunda-feira do Espírito Santo. Esta festa não é só religiosa, liga-se a outro tipo de tradições, como às festas populares das nossas comunidades. É exemplo de uma tradição forte que liga o religioso ao profano. As festividades de São Carlos, na ilha Terceira, assumiram tal importância na ilha que, ainda hoje em dia, a segunda-feira de São Carlos é uma referência da cultura terceirense.

Comemora-se este ano o bicentenário do Império e da Irmandade do Espírito Santo de São Carlos, demonstrando como esta data está arraigada na cultura das nossas gentes, não apenas através da solidariedade que subjaz a essas atividades, mas também da cultura tradicional, a exemplo do folclore, a atuação de bandas filarmónicas ou as cantorias ou cantigas ao desafio. Passos quase permanentes dessa festa são “o pezinho dos bezerros”, “a ceia dos criadores” (onde se sentam à mesma mesa todos aqueles que durante o ano criaram uma rês para a Festa do Espírito Santo), “a distribuição de carne” “a cantoria”, como anteriormente referido, “a coroação”, “o bodo de leite” e “a tourada”.

O Império do Espírito Santo de São Carlos tem a sua fundação no século XIX, mais precisamente no ano de 1814, com Estatutos de 8 de maio de 1935, que se encontram à guarda do Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, e é possuidor de insígnias de grande valor artístico, como, por exemplo, a sua coroa de prata muito bem trabalhada, mandada executar numa oficina de prateiros de Lisboa, nos meados do século XIX, feita com a generosidade dos seus confrades. A Irmandade do Divino Espírito Santo do lugar de São Carlos constituiu-se na sequência de uma crise vulcânica que se desenvolveu em



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

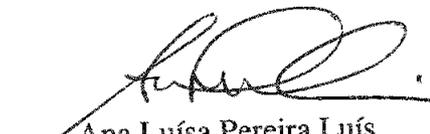
finais de 1760, no interior da ilha, e que se estendeu até ao mês de abril do ano seguinte. A 14 de abril de 1761 sentiu-se um abalo muito violento e a 17 do mesmo mês surgiu a lava e o fogo violento atrás dos Picos Gordos revirando todo o terreno até ao Mistério Velho. O relato de então dispõe que surgiu uma erupção vulcânica no sítio designado entre o Pico e a Serra, cuja lava desceu da cumeada da Serra de Santa Bárbara atingindo precisamente o local aonde está edificado o Império. Os habitantes, assustados, construíram um altar de madeira e sobre o mesmo colocaram uma coroa do Espírito Santo, à frente da qual o povo se ajoelhava rezando e pedindo proteção, durante três semanas, o que surtiu efeito já que o fogo parou junto ao altar, e acabou por solidificar sem causar quaisquer danos materiais ou humanos.

A visita régia em 1901 de D. Carlos I e da Rainha Dona Amélia representou um momento importante na história do arquipélago dos Açores, e também ela surge associada às festividades do Império de São Carlos, já que durante essa visita os Reis de Portugal assistiram a uma tourada à corda no local, integrada nas festividades do Espírito Santo, tal como é tradicional na segunda-feira de São Carlos. Volvidos que são mais de cem anos sobre a ocorrência, esta continua a perpetuar-se na memória coletiva local, nomeadamente através das tradicionais queijadas “Dona Amélia” que fazem hoje parte da doçaria regional.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pela passagem do bicentenário do Império e Irmandade do Espírito Santo de São Carlos da ilha Terceira.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 4 de junho de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís